

## OLHOS DA DIVERSIDADE: PLURALIDADE CULTURAL E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Janielly Souza dos Santos <sup>1</sup>

### RESUMO

Historicamente o Brasil é plural pela diversidade de crenças religiosas, pluralidade de etnias, múltiplos modos de vestir, comer, festejar, falar etc. Para que possamos cultivar o respeito às diferenças culturais que compõem o Brasil, assim como, o mundo inteiro, temos que buscar conhecer essa multiplicidade de culturas, e entender que elas são históricas. Nestes termos, o presente trabalho é fruto do projeto *Olhos da diversidade: pluralidade cultural e respeito às diferenças*, construído junto à EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, em Campina Grande – PB. O projeto surgiu com o objetivo de refletir a diversidade cultural da sociedade brasileira de maneira a favorecer o cultivo do respeito entre os sujeitos que a compõem, a partir dos resultados e de suas problematizações construímos este trabalho. Tendo como lema “conhecer para respeitar”, o projeto buscou tornar os alunos protagonistas na produção de conhecimento e na prática do respeito. Ao fazerem uso dos *olhos da diversidade*, o projeto propôs a sensibilização da comunidade escolar para que percebessem a multiplicidade de sujeitos que compõem a arte das diferenças, uma aquarela da pluralidade cultural do Brasil.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural, Respeito às diferenças, Preconceito.

### INTRODUÇÃO

Sejam em termos econômicos, políticos, culturais e/ou religiosos, a sociedade brasileira é produzida pelas diferenças. E por que não respeitar as diferenças? Por que não buscar fazer com que a noção de cidadania, centrada nos direitos e deveres, saia do papel e passe a fazer parte do cotidiano de todos os sujeitos que constituem a sociedade brasileira? Por que o preconceito e a discriminação se faz presente no dia a dia dos sujeitos que compõem o Brasil?

Na busca de problematizarmos estas e outras questões, desenhamos o projeto *Olhos da diversidade: pluralidade cultural e respeito às diferenças* junto aos alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, ensejando ainda construirmos uma avaliação participativa. No intuito de discutirmos as noções de cidadania e respeito, bem como, pesquisar e conhecer sobre a diversidade cultural do Brasil, nos propomos a olhar com atenção os múltiplos sujeitos que formam a sociedade brasileira. Nisso tivemos como objetivo principal refletir a diversidade

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Especialista em História do Brasil e da Paraíba pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande - PB, e-mail: [janiellysouza@yahoo.com.br](mailto:janiellysouza@yahoo.com.br)

cultural da sociedade brasileira de maneira a favorecer o cultivo do respeito entre os sujeitos que a compõem.

Partindo do princípio que para renascermos é preciso em um primeiro instante morreremos. Devemos deixar morrer nossas formas de manifestação de preconceito e discriminação para que possa nascer o respeito; e isso, pode ser possível a partir do conhecimento da cultura do outro. No instante que nos despimos de nossas verdades, e nos colocamos abertos a novas experiências, é possível conviver na prática do respeito com as pessoas que não comungam nossos anseios culturais.

Como determinada cultura foi concebida, disseminada? Que objetivos norteiam sua prática entre os sujeitos? Estas são questões importantes que devem ser pensadas, analisadas, discutidas nos meandros da relação ensino-aprendizagem. No momento que a sociedade brasileira se coloca pela multiplicidade de culturas, devemos refleti-las como construídas historicamente em tempos e/ou espaços plurais.

Se tomarmos como exemplo, as manifestações culturais dos hábitos alimentares, podemos notar que o Brasil possui uma infinidade de pratos típicos, e que eles são fruto da realidade social, cultural e natural de cada espaço de vivência, de cada região. Aos sermos construídos com nossos hábitos alimentares, muitas vezes, produzimos preconceitos com outros hábitos alimentares.

O aspecto, o cheiro, o sabor de determinados ingredientes que compõem pratos que não fomos habituados a consumir nos coloca em uma posição de estranhamento, e de certa forma, repulsa; nisso, estamos elaborando formas de preconceito, pois julgamos algo que não conhecemos, que não fora fruto da nossa construção cultural. Podemos até não gostar do sabor de um alimento considerado diferente, estranho, ao nosso modo de ver, mas temos o dever de respeitar as pessoas que o saboreiam, pois elas foram produzidas para apreciá-los.

Onde reina o preconceito, o respeito não tem vez. Essa assertiva deve ser refletida, avaliada, modificada. Em um país fruto da diversidade não deve haver espaço para atitudes de violência para com o outro, partindo do princípio que uma pessoa e/ou grupo social não é superior ao outro. O colorido da multiplicidade de culturas compôs um belo mosaico no projeto *Olhos da diversidade: pluralidade cultural e respeito às diferenças*, e é esta composição que vos convidamos a apreciar.

## **METODOLOGIA**

Diante da necessidade de colocar um projeto em prática, uma das partes fundamentais é pensar como vamos fazê-lo, que metodologias usar. Na concretização das escolhas metodológicas pensamos, num primeiro momento, que caminhos podemos trilhar para alcançarmos os objetivos?

No momento que escolhemos como público-alvo para realização do projeto *Olhos da diversidade: pluralidade cultural e respeito às diferenças*, os alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, em um primeiro momento surge à necessidade de discutirmos os conceitos de cidadania, respeito, preconceito e discriminação, com o objetivo de situarmos nossos alunos no que seriam efetivamente estas palavras, seus significados correntes, e também àqueles que não estão evidentes, mas existem.

Na sequência, os alunos foram instigados a realizar pesquisas acerca da pluralidade cultural existente no Brasil. Manifestações religiosas, danças, músicas, alimentação, etnias, entre outros tipos de manifestações culturais foram alvos da pesquisa. O debate fora proclamado após a realização das pesquisas com o objetivo dar voz e vez as pesquisas realizadas, bem como, aos sujeitos que a promoveram. Após o debate, a confecção de cartazes com as temáticas pesquisadas foi incentivada, com o objetivo de promover a divulgação dos trabalhos realizados.

Fora a partir dos debates que propomos nossa metodologia de pesquisa na construção deste trabalho, a análise qualitativa da pesquisa trouxe reflexões importante acerca das produções elencadas no projeto *Olhos da diversidade: pluralidade cultural e respeito às diferenças*. Nesta perspectiva, compartilhamos do pensamento de Bogdan e Biklen (2013) no que se refere a pesquisa qualitativa:

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflecte uma espécie de diálogo entre investigador e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra. (p.51)

Ao levarmos em consideração as experiências do ponto de vista do informador, no caso dos alunos, um leque de possibilidade se abriu. Isso porque, para além da concepção do investigador, há a percepção daqueles que experimentaram o processo, produziram sensibilidades. O diálogo construído, refletido, se configurou em ferramenta para compor este trabalho.

Desta forma, aqui desenhamos tanto a metodologia de ensino efetivada junto a relação ensino-aprendizagem esculpida no desenvolvimento do projeto, quanto a metodologia de pesquisa, necessária a construção deste trabalho. No que concerne a metodologia de ensino, além das pesquisas e dos debates, propusemos a realização de um concurso de desenho, intitulado *Olhos da diversidade* junto a todos os discentes da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, de maneira a incentivar a descoberta de talentos, assim como, a busca pela pesquisa sobre a diversidade cultural. Ao projetarmos este concurso de desenho, esperávamos, ainda, refletir como os alunos enxergam as múltiplas facetas da diversidade cultural presente na sociedade brasileira.

Além do concurso de desenho, também fora incentivado a produção textos sobre a temática *Pluralidade cultural e respeito às diferenças*, de forma a fazer com que os alunos desenvolvessem maior capacidade de leitura e escrita, síntese de conhecimentos pesquisados, desenvoltura no uso das palavras e construção de enredo textual. A parceria com a disciplina de Língua Portuguesa fora posta na efetivação do projeto.

Pensar o trabalho com projetos no ensino de história é possibilitar o trabalho com a interdisciplinaridade, partindo do princípio que integra e articula disciplinas, fazendo com que estas se coloquem na horizontal e diante da prática da reciprocidade. Neste contexto, convém pensar com ALMEIDA (2002, p.58) “[...] que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas do conhecimento. Mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade.”

Além de propormos nossos caminhos metodológicos na prática de ensino, ficamos abertos à efetivação de outros, de acordo com o desenrolar do projeto e o estabelecimento de diálogos com os alunos. Nisso, compartilhamos com FREIRE (2002, p.127-128) quando nos chama a atenção para o fato de que:

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente [...] O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele.

Falar com o aluno de igual para igual, percebendo suas necessidades, reconhecendo sua capacidade, observando seus limites, admirando seu talento, estabelecendo afetividades faz com que ele se sinta participante do processo ensino-aprendizagem, e conseqüentemente,

corresponda, ou supere as expectativas do educador. Somente quem escuta com sabedoria, produz a capacidade de ser ouvido e as palavras pronunciadas serem acolhidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adentrarmos a sala de aula do 8º ano A, tarde, no início do ano letivo de 2017, nosso primeiro contato com os conteúdos de História da referida turma, fora com a questão da escravidão negra no Brasil. Os debates elencados em sala de aula fizeram com que acendesse no seio da turma a necessidade de trabalhar a cultura, assim como, a questão do respeito às diferenças.

Na busca de problematizarmos estas e outras questões, pensamos o projeto *Olhos da diversidade: pluralidade cultural e respeito às diferenças*, abarcando não somente a turma do 8º ano A, tarde, mas toda a comunidade escolar. No intuito de discutirmos noções de cidadania e respeito, bem como, pesquisar e conhecer sobre a diversidade cultural do Brasil, nos propomos a olhar com atenção os múltiplos sujeitos que compõem a sociedade brasileira.

Para tanto, em um primeiro momento surgiu à necessidade de trabalharmos o conceito de cidadania, para que pudéssemos pensar, que enquanto sujeitos sociais, temos nossos direitos e nossos deveres, e que o meu direito termina onde começa o direito do outro. Nisso, fora necessário reflexões, junto à comunidade escolar, acerca de que não podemos somente exigir nossos direitos, sem, contudo, respeitar os direitos dos outros.

Junto à discussão acerca do conceito de cidadania, mais dois outros conceitos entraram em cena, os de preconceito e discriminação. Não poderíamos trabalhar a questão da diversidade, sem problematizarmos a existência, na sociedade brasileira, do preconceito e da discriminação para com o outro que é proposto como o diferente, isso porque pensa e age diferente de um modelo instituído, que tem uma história diferente, que possui características físicas e/ou culturais consideradas diferentes.

Para que pudéssemos nos familiarizar com as múltiplas culturas existentes na sociedade brasileira, e no mundo, fora proposta uma pesquisa acerca da diversidade cultural, seguida de debates e produção de cartazes. Os alunos ficaram livres para escolher temas culturais, sejam eles no que se referem a músicas, danças, etnias, religiões, alimentação, etc. A figura 1, ilustra um pouco das pesquisas e trabalhos realizados.



Fig.1: Cartazes produzidos a partir das pesquisas realizadas pelos alunos, exposto em um evento da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, durante o 3º bimestre.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além dos cartazes montados sobre a diversidade cultural, e expostos durante o I Sarau Literário da Escola Reitor Edvaldo do Ó, também fora realizada a exposição de desenhos que foram produzidos pelos alunos, levando em consideração a interferência do homem no planeta Terra. Temas como o surgimento da agricultura, a península arábica quando da fundação do islamismo, e a mineração brasileira foram destacados. No que se refere, especificamente, a mineração brasileira, o trabalho escravo negro foi destacado na formação histórica da sociedade brasileira, conforme podemos visualizar nas figuras 2 e 3, expostas a seguir:

Fig. 2 e Fig.3: Cartazes produzidos com os desenhos dos alunos acerca da interferência do homem no planeta Terra, o que pressupõe a inserção da diversidade cultural.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

No instante em que o homem interfere na natureza ele produz cultura, maneiras de fazer e de viver. Nos exemplos das figuras 2 e 3, podemos vislumbrar que a diversidade cultural também surge a partir da interferência do homem no planeta Terra. A atuação do escravo negro na sociedade mineradora do Brasil Colonial atuou na produção de culturas, o que pressupõe a reflexão da temática da diversidade cultural.

No que concerne à temática da diversidade cultural, quando no ano letivo 2017, a EEEFM Reitor Edvaldo do Ó se colocou diante da necessidade de trabalhar o projeto Riquezas da Paraíba, como forma de divulgar para a comunidade escolar o povo paraibano constituído pela riqueza de saberes e culturas.

Fig.4: Imagens dos cartazes confeccionados sobre artistas paraibanos que se destacam, e se destacaram, na música e na literatura, produzidos pelos alunos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Cantores como Amazan, Flávio José, Jackson do Pandeiro, Biliu de Campina, e literatos como Augusto dos Anjos, Ariano Suassuna, José Lins do Rego, José Américo de Almeida, foram homenageados. De gêneros literários e musicais diferentes, cada um destes artistas contribuiu para a constituição da diversidade cultural da Paraíba, do Brasil e do mundo.

A pesquisa sobre estes artistas paraibanos ultrapassou a produção dos cartazes. O canto e encenação também fizeram parte das apresentações, como podemos vislumbrar nas figuras 5 e 6:

Fig. 5: Apresentação musical tendo como base uma música de Jackson do Pandeiro. Fig.6: Encenação de um trecho da obra *O auto da compadecida* de Ariano Suassuna.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O dia 13 de junho de 2017 fora a data escolhida para a apresentação dos projetos da escola acerca da temática “Riquezas da Paraíba”. Este dia se configurou em enriquecedor para todos que fazem a EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, isso porque demonstrou à capacidade de pesquisa, canto, encenação, assim como, possibilitou muitas reflexões, principalmente no que concerne a produção cultural da Paraíba.

É interessante perceber que para a realização de um projeto de tal magnitude, dentro do qual o projeto *Olhos da diversidade: pluralidade cultural e respeito às diferenças* estava inserindo, fora necessário planejamento. Planejar no cenário da educação escolar é refletir como é possível realizar algo que exige empenho e dedicação não somente por parte dos profissionais da educação, mas por parte dos personagens principais da relação ensino-aprendizagem, os alunos. Deste modo, é necessário discutir os melhores caminhos a serem seguidos, bem como, os riscos a serem enfrentados.

Quando do planejamento e da realização do I Sarau Literário da Escola Reitor Edvaldo do Ó, uma aluna nos surpreendeu ao perdi para realizar uma apresentação de dança,



juntamente com outras alunas. A dança escolhida fora o carimbó, remetendo a cultura indígena. A proposta foi devidamente acatada, e o resultado foi um sucesso, já que fora produzido com entusiasmo.

Fig.7: Apresentação do carimbó durante a realização do I Sarau Literário da Escola Reitor Edvaldo do Ó.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além da música e da dança, o histórico sobre a origem do carimbo foi refletido, de maneira a fazer o público presente pensar a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. A dança apresentada fora um exemplo de que a sociedade brasileira é formada por uma multiplicidade de culturas, seja fruto da cultura indígena, africana, portuguesa, entre outras culturas, que formaram nossa sociedade.

Durante a promoção do concurso de desenho, intitulado *Olhos da diversidade*, desenhos sobre a cultura indígena ganharam destaque, como podemos perceber pelos desenhos da figura 8, ilustrada a seguir:

Fig.8: Desenhos produzidos pelos alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, durante a realização do concurso de desenho *Olhos da diversidade*.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A cultura negra também não deixou de ser refletida a partir das artes de fazer dos alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó. Desenhos produzidos destacaram a resistência cultural dos negros a partir da capoeira, assim como a diversidade de sujeitos presentes naqueles que praticam esta arte na atualidade. A capoeira como sendo uma arte da cultura afro-brasileira, entra em cena para encantar os alunos, e possibilitar o uso da criatividade, como podemos perceber nos desenhos presentes na figura 9, exposta a seguir:

Fig.9: Desenhos produzidos pelos alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, durante a realização do concurso de desenho *Olhos da diversidade*.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Outra temática destacada no concurso de desenho *Olhos da diversidade* foi às festas e danças que encantam o povo brasileiro, a exemplo da quadrilha e do forró no São João, do frevo no carnaval, do samba, e da festa do boi. Culturas típicas de regiões do país que se configuram no emaranhado da diversidade cultural que compõem o Brasil.

Fig. 10: Desenhos produzidos pelos alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, durante a realização do concurso de desenho *Olhos da diversidade*.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.



O trabalho com desenhos é encantador, pois propicia aos alunos se expressarem livremente através de sua arte. Um desenho que nos encantou pela ligação com a temática do concurso foi o exposto na figura 11, o qual optamos por chamá-lo *Olhos da diversidade*. Inúmeros desenhos, diversas artes, um colorido que compõe a diversidade cultural brasileira, que necessita ser refletida continuamente de forma a promover o respeito às diferenças.

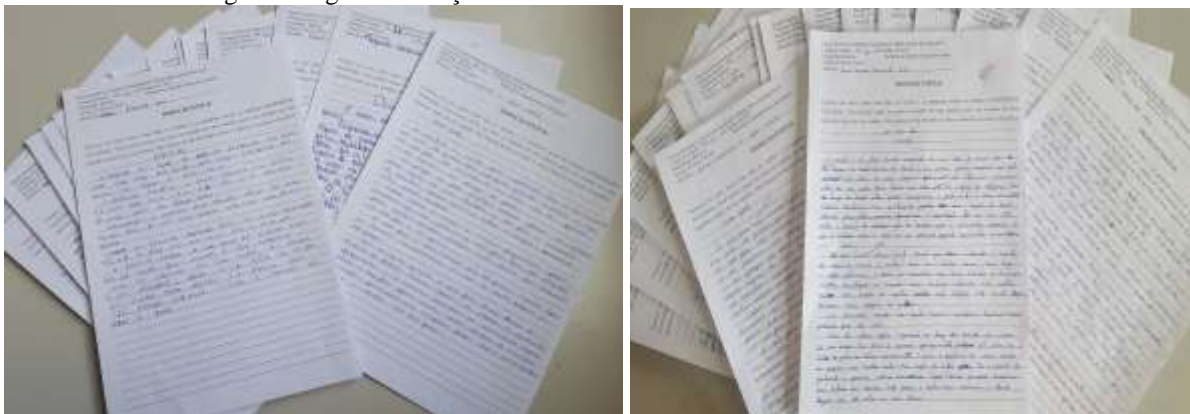
Fig. 11 e Fig.12: Desenhos produzidos pelos alunos da EEEFM Reitor Edvaldo do Ó, durante a realização do concurso de desenho *Olhos da diversidade*.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Além da produção dos desenhos, outra metodologia usada para pensar a questão da diversidade cultural e o respeito às diferenças fora a produção textual. Nisso, estabelecemos, entre outros momentos do projeto, uma parceria com a professora de Língua Portuguesa. Fora solicitado aos alunos a partir de pesquisas realizadas e de discussões propostas em sala de aula que produzissem um texto destacadas uma cultura presente na sociedade brasileira e/ou que falassem sobre diversidade cultural de um modo geral. Obtivemos um excelente resultado.

Fig. 13 e Fig.14: Produções textuais acerca da temática diversidade cultural.

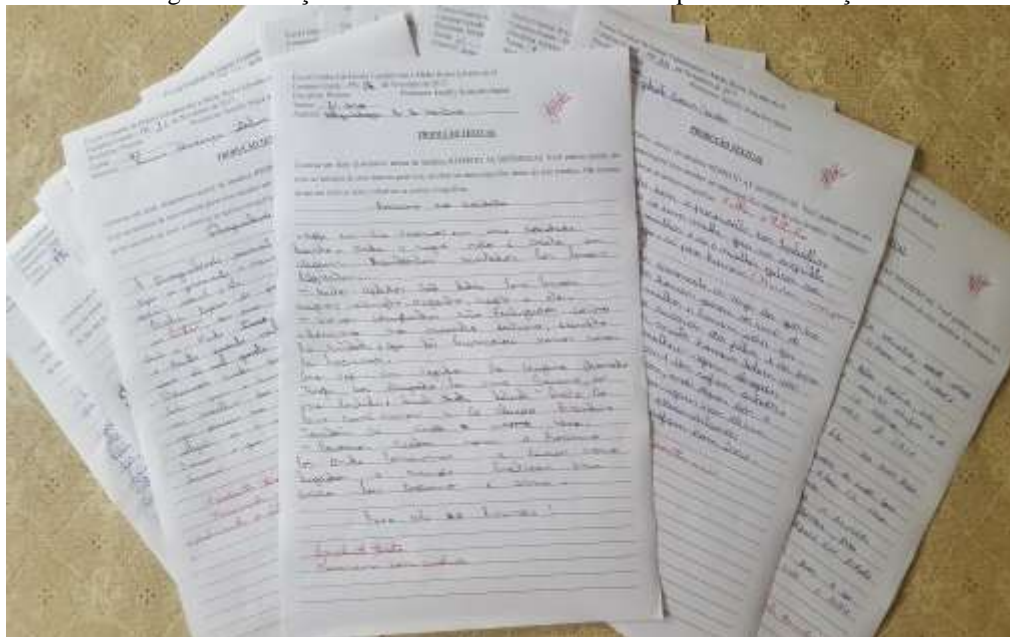


Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Além de tratarmos o tema Diversidade Cultural, nos debruçamos sobre a temática do Respeito às Diferenças, e também propomos uma produção textual, de forma a fazer com que os alunos refletissem a problemática da discriminação e do preconceito. Mais uma vez entrou em cena a criatividade e a busca de conhecimentos, no momento em que os alunos produziram textos excelentes e com responsabilidade social diante das diferenças culturais.

Fig. 15: Produções textuais acerca da temática respeito às diferenças.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

As correções ortográficas são necessárias junto às produções textuais, mas não tiram o brilho das discussões e ideias propostas no desenvolvimento dos textos. Nisso, percebemos que trabalhar com a criatividade do aluno, nos põe diante de múltiplas possibilidades que nos levam a aprimorar à relação ensino-aprendizagem, a aperfeiçoar as formas de avaliação e, conseqüentemente, melhorar o rendimento escolar dos alunos, ainda a promovermos uma educação de qualidade.

Se pensarmos os contextos, social, econômico, cultural, religioso, da sociedade brasileira, notamos que o currículo deve se voltar para a formação de cidadãos críticos comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural. Neste âmbito, de acordo com Lopes (1987, p.21),

O currículo na visão multicultural deve trabalhar em prol da formação das identidades abertas à pluralidade cultural, desafiadoras de preconceitos em uma perspectiva de educação para cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica as desigualdades sociais e culturais.

Buscamos nortear nossos alunos diante da pluralidade de culturas se configura em promover cidadania, pois além de educarmos para a diversidade cultural, estaremos problematizando os direitos e deveres de cada cidadão diante de nossa sociedade que é fruto de diversas etnias, religiões, economias, culturas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da relação de confiança estabelecida, da maneira lúdica de trabalhar determinados temas, da produção de reflexões e posicionamentos críticos diante do conhecimento, é possível considerar um projeto como este relevante para a permanência dos alunos na escola. Isso, porque além de melhorar o desempenho destes nas avaliações, propondo inclusive novas formas de avaliação, estamos desenvolvendo sua autoestima, possibilitando a eles perceberem que podem mais, mais do que até mesmo eles acreditavam que podiam.

Durante muito tempo, desde meados do século XIX, o ensino de história foi trabalhado na escola a partir de um espaço e de um tempo longínquo, distante da realidade dos alunos. Apesar desta perspectiva ainda ser presente em determinadas aulas de história, a cada dia a procura por transformar essa realidade é grande. Neste contexto, CAIMI (2010, p.60) aponta para a necessidade de:

[...] superar o verbalismo das aulas de história circunscritas apenas a temporalidades remotas, a espaços distantes e a determinadas memórias com as quais a maioria dos estudantes que frequenta a escola brasileira não se identifica e nas quais não reconhece as suas experiências, tampouco as de seu grupo de pertença.

Neste sentido, este projeto alcançou relevância social no instante em que o estudo da diversidade cultural fora efetivado, buscando ainda a promoção do respeito. Além de estarmos debatendo temas de História, pois há a necessidade de conhecer a história de cada manifestação cultural promovida pelos sujeitos que fazem a sociedade, estávamos conhecendo a própria sociedade, assim como, refletindo a noção de cidadania ao problematizarmos os direitos e deveres que os sujeitos devem assumir enquanto cidadãos, enquanto pessoas que se sensibilizam com a cultura do outro.

A educação é peça fundamental na busca de transformação da sociedade. Transformação que exige a busca da efetivação da cidadania, e consequentemente, o respeito à diversidade presente na sociedade brasileira. Somos frutos da pluralidade cultural, pluralidade esta que se fez ao longo da História da construção da sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). **Revista TV ESCOLA**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto-Portugal: Porto, 2013 (Coleção Ciência da Educação).

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). **História: ensino fundamental**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LOPES, Helena Theodoro (org.). **Negro e Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro REVAN/UNESCO 1987.